Heteroglossia e redação do Enem: o uso de fontes externas na construção da argumentação

Heteroglossia and the Enem essay: the use of external sources in the construction of argumentation

Verônica Lorenset Padoin [1]
Sara Regina Scotta Cabral [2]

RESUMO

Atualmente, no Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é a principal porta de entrada para o ensino superior. Composto por 180 questões das quatro áreas do conhecimento e uma redação, ele tornou-se uma prova importante no território brasileiro e na qual os participantes almejam ter sucesso. Para tanto, o bom desempenho na prova de redação tornou-se crucial, abrindo espaço para o desenvolvimento de muitos estudos que investigam a construção da argumentação no gênero textual redação do Enem. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar como são mobilizados os recursos heteroglóssicos em redações do Enem, identificando como as vozes externas contribuem para a construção da argumentação e do posicionamento crítico exigidos no exame. Para tanto, foram analisados 11 exemplares de redação nota mil do Enem 2024 sob o aporte teórico-metodológico do Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005), especialmente do subsistema de Engajamento, e ancorado nos preceitos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014). A partir de uma leitura exploratória, foram mapeadas as realizações das subcategorias de Engajamento e foi realizada uma análise de como as escolhas lexicais contribuem para a construção do eixo argumentativo nos textos. Como resultados, foi possível apontar a presença de vozes externas na totalidade de textos analisados, indo ao encontro da estrutura esperada para o gênero textual. Ao mesmo tempo, constatou-se que os participantes optam por movimentos linguísticos de expansão dialógica, a partir dos quais podem usar as vozes externas como fundamentação para seus argumentos.

Palavras-chave: Redação do Enem. Sistema de Avaliatividade. Engajamento.

ABSTRACT

In Brazil, the National High School Exam (Enem) is currently the main gateway to higher education. Consisting of 180 questions across four areas of knowledge and an essay, it has become a highly significant examination nationwide, in which participants aim to achieve strong results. Consequently, performance on the essay component has become crucial, opening space for numerous studies investigating the construction of argumentation in the Enem essay genre. In this context, the present study aims to analyze how heteroglossic resources are mobilized in Enem essays, identifying how external voices contribute to the construction of argumentation and the critical positioning required in the exam. To this end, eleven top-scoring Enem essays (score 1000) from the 2024 examination were analyzed within the theoretical and methodological framework of the Appraisal System (Martin; White, 2005), particularly the Engagement subsystem, and based on the theoretical precepts of Systemic Functional Linguistics (Halliday; Matthiessen, 2014). Based on an exploratory reading, realizations of the Engagement subcategories were mapped, followed by an analysis of how lexical choices contribute to the construction of the argumentative axis in the texts. The results indicate the presence of external voices in all analyzed essays, aligning with the expected structure of the genre. At the same time, the analysis shows that participants tend to adopt linguistic strategies of dialogic expansion, through which external voices are used to support and ground their arguments.

Keywords: Enem essay. Appraisal System. Engagement.

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria/RS, Brasil. E-mail: veronicalpadoin@gmail.com.
[2] Professor Associado IV da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria/RS, Brasil. E-mail: sara.scotta.cabral@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado no ano de 1998 com o objetivo de ser usado como uma ferramenta para avaliar o desempenho dos alunos concluintes da última etapa da educação básica. Mais de uma década após sua criação, em 2009, firmou-se uma parceria entre o Ministério da Educação e as universidades federais brasileiras, ficando acordado que o Enem passaria a ser usado como um mecanismo de acesso ao ensino superior. O intuito dessa ação foi ampliar e democratizar o acesso aos cursos universitários (Inep Oficial, 2018).

Nesse novo contexto, era necessário que a prova sofresse adaptações, a fim de atender ao caráter universal que passava a adotar. Assim, o Exame até então composto por 63 questões, passou a conter 180 questões objetivas, divididas igualmente em quatro áreas do conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. Ademais, a pontuação começou a ser computada a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Essa nova metodologia permite a avaliação da evolução do desempenho do Ensino Médio, visto que as notas do Enem podem ser comparadas desde o ano de 2009.

Atualmente, no Brasil, o Enem é a principal porta de acesso ao ensino superior, o que se deve ao fato de a nota do candidato poder ser utilizada no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no Programa Universidade para Todos (ProUni) e no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) (Brasil, 2023). A isso, soma-se o fato de que a prova é realizada em uma quantidade expressiva de municípios brasileiros, facilitando o acesso. Dessa forma, obter um bom desempenho nessa prova torna-se um meio para alcançar a graduação e, no caso de muitos jovens, é também um caminho para a mobilidade social.

Desde a primeira edição, além de questões objetivas, o Enem é composto, também, por uma prova de redação. Na época em que o Exame foi idealizado, o país vivenciava um período muito recente de redemocratização. Nesse sentido, os organizadores da prova entenderam que possibilitar um espaço para que os jovens expusessem seus pensamentos e opiniões e argumentassem em favor do seu ponto de vista poderia ser um caminho na construção da cidadania de cada indivíduo na nova realidade social. Essa premissa ainda é válida. Nos dias atuais, a proposta de redação solicita a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, de no mínimo sete e de no máximo 30 linhas, sobre um problema de cunho social, científico, cultural ou político do país.

Em textos argumentativos, a apresentação de vozes externas, que se somam ou se contrapõem à voz do autor, é um movimento que auxilia na defesa de um ponto de vista e na construção do eixo argumentativo, sendo, por isso, uma estratégia frequentemente presente em textos dessa tipologia. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar como são mobilizados os recursos heteroglóssicos em redações do Enem, identificando como as vozes externas contribuem para a construção da argumentação e do posicionamento crítico exigidos no exame. Para tanto, esta pesquisa ancora-se teórica e metodologicamente nos preceitos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014), especificamente no Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005) e no subsistema de Engajamento, que permite analisar como a voz do autor do texto se posiciona em relação a outras vozes, pontos de vista ou saberes.

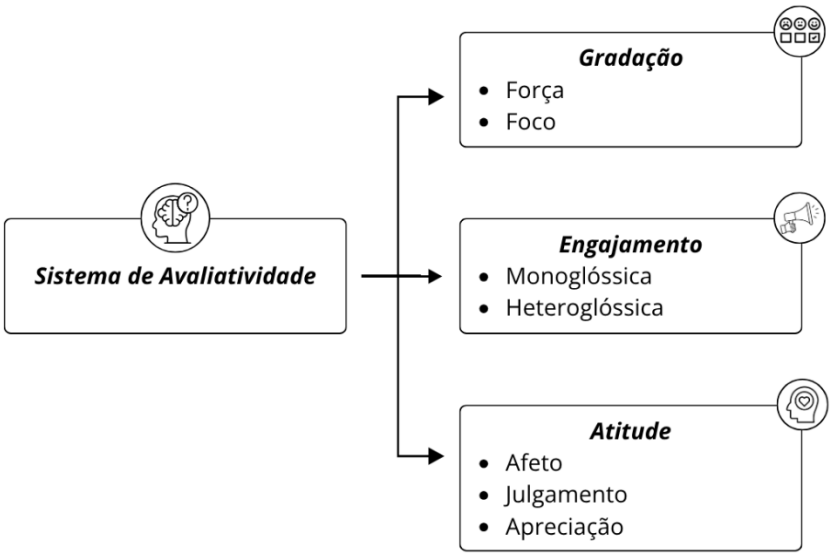
Este artigo está constituído de seis seções. Após esta introdução, apresentamos os aspectos teóricos do Sistema de Avaliatividade a partir de Martin e White (2005) e a concepção da redação do Enem como gênero textual (Prado; Morato, 2016; Cavalcante; Silva, 2023). Em seguida, expomos o percurso metodológico desta pesquisa e a análise e discussão dos resultados. Por fim, fazemos algumas considerações finais acerca dos achados.

2 SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

O Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005), que tem como teoria de base a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), permite identificar e analisar como os sujeitos, a partir das suas escolhas de repertório linguístico, adotam formas e estruturas que expressam seus posicionamentos, pontos de vista e valores em diferentes situações. Dessa forma, cabe destacar que os estudos da Avaliatividade se situam no estrato da semântica do discurso – visto que é preciso analisar o texto como um todo para identificar os elementos de avaliação, que podem estar implícitos – e estão vinculados à metafunção interpessoal da linguagem – pois a expressão de opiniões ou defesa de pontos de vista implica interação com outros indivíduos e vozes.

A taxonomia do Sistema de Avaliatividade está organizada a partir de três subsistemas: atitude, engajamento e gradação. A atitude refere-se a avaliações positivas ou negativas que são realizadas acerca de pessoas, coisas, situações, ações, eventos ou processos. Esse subsistema divide-se em três categorias maiores, as quais remetem, respectivamente, a posicionamentos emotivos, éticos e estéticos: afeto, julgamento e apreciação. O subsistema de engajamento, por sua vez, refere-se ao modo como se dá a interação entre a voz do autor e outras vozes no texto. Dessa forma, ele divide-se em duas categorias: monoglóssica, quando não há abertura para outras vozes, e heteroglóssica, quando há consideração, favorável ou desfavorável, de outras ideias, posicionamentos e valores além do que é expresso pelo autor. Por fim, o subsistema de gradação consiste na variação de graus nas avaliações realizadas na atitude e no engajamento e está organizado nas categorias de força, que fornece o nível do grau, força ou quantidade de uma avaliação, e de foco, que se aplica a categorias não escaláveis (Martin; White, 2005) (Figura 1). Considerando os objetivos da presente pesquisa, esta seção irá se aprofundar nos aspectos teóricos do subsistema de engajamento.

Figura 1 – Taxonomia do Sistema de Avaliatividade[3]



Fonte: elaborada pelas autoras

O subsistema de engajamento está diretamente relacionado à perspectiva dialógica desenvolvida por Bakhtin. O posicionamento teórico de Martin e White (2005) corrobora a ideia bakhtiniana (1981) de que a linguagem é um evento social de interação verbal e, por isso, toda comunicação verbal é dialógica, seja escrita, seja falada. Nesse contexto, os discursos têm a função de influenciar, referir-se a algo ou assumir um ponto de vista. Com isso em mente, os autores australianos elaboraram uma estrutura para "caracterizar as diferentes possibilidades para a tomada de posição, as quais são disponibilizadas pela linguagem, para investigar os efeitos retóricos associados aos vários posicionamentos" (Martin; White, 2005, p. 92). Assim, surgiu o conceito de engajamento, o qual é compreendido como o subsistema responsável por analisar como falantes de uma mesma comunidade socialmente significativa se engajam nos discursos um dos outros, posicionando-se de maneira contrária, favorável, indecisa ou neutra, por exemplo (Martin; White, 2005). Tal posicionamento é analisado a partir das escolhas léxico-gramaticais do autor.

Ao analisar o engajamento nos discursos, duas situações são possíveis. A primeira delas é quando se pode perceber a presença de locuções com a função de identificar vozes e pontos de vista além daqueles do próprio autor. A esse caso, dá-se o nome de heteroglóssico. Já quando não há menção a outras vozes ou posicionamentos alternativos, chama-se a situação de monoglóssica. As situações heteroglóssicas, que são o foco de análise desta pesquisa, podem ser dialogicamente contrativas ou dialogicamente expansivas. A primeira é realizada quando as escolhas linguísticas do sujeito autor desafiam, afastam ou restringem o escopo. A segunda ocorre quando o autor utiliza mecanismos linguísticos que demonstram acolhimento a posições e vozes alternativas (Martin; White, 2005).

A contração está organizada em duas categorias: refutação, que se divide em negação e contraexpectativa, e ratificação, que se divide em confirmação de expectativa, pronunciamento e endosso. A expansão, por sua vez, está dividida em entretenimento,

[3] Cabe salientar que as categorias dos subsistemas que foram aqui apresentadas dividem-se ainda em outras categorias, mas devido ao objetivo desta pesquisa, optou-se por não especificar toda a taxonomia do Sistema de Avaliatividade.

que se organiza em probabilidade e evidência, e atribuição, a qual é composta pelo reconhecimento e distanciamento. O Quadro 1 esquematiza a taxonomia apresentada (Martin; White, 2005) do subsistema de engajamento.

Quadro 1 – Taxonomia das categorias heteroglóssicas do subsistema de Engajamento

	ESPAÇO DIALÓGICO	CATEGORIA	DEFINIÇÃO	SUBCATEGORIAS	LEXEMAS RICOS EM SIGNIFICAÇÃO
HETEROGLÓSSICO	*Contração*	*Refutação*	A voz textual se posiciona em desacordo ou rejeitando alguma posição contrária	*Negação*	Não, jamais, nunca
				Contra expectativa	Apesar de, embora, mas, entretanto
		Ratificação	Ao apresentar a proposição como altamente fundamentada, a voz textual se opõe, suprime ou exclui posições alternativas	*Confirmação de expectativa*	Naturalmente, obviamente, com certeza
				Pronunciamento	A verdade é que, o fato é, não há dúvida que, afirmar que
				Endosso	Apontar, mostrar, demonstrar
	Expansão	*Entretenimento*	A voz autoral apresenta a proposição como apenas uma entre uma gama de possíveis posicionamentos. Tem a voz do autor como fonte.	*Probabilidade*	Pode, poderia, é possível que, talvez, provavelmente, deve, deveria
				Evidência	Parece que, a evidência sugere que, aparentemente
		Atribuição	A voz autoral apresenta a proposição como apenas uma entre uma gama de possíveis posicionamentos. Tem uma voz externa como fonte.	*Reconhecimento*	Dizer, acreditar, segundo, conforme
				Distanciamento	Alegar, reivindicar, argumentar

Fonte: adaptado de Pinton e Pereira (2017) com base em Martin e White (2005).

Martin e White (2005) destacam, ainda, que há uma série de efeitos potenciais que podem resultar do tipo de posicionamento escolhido pelo produtor do texto. Os autores (Martin; White, 2005) elencam três fatores que irão contribuir na determinação da posição dialógica adotada: i) os objetivos comunicativos do texto; ii) o papel da proposição em relação aos objetivos comunicativos; e iii) a natureza da proposição.

Outro conceito de Martin e White (2005) que merece destaque é o de solidariedade. De acordo com os autores, alguns textos, como notícias, podem ser relativamente imparciais, visto que usam citações com o intuito de narrar ou explicar um acontecimento. Outras produções, no entanto, como gêneros textuais argumentativos, exigem que o autor se posicione acerca do conteúdo explicitado pelas vozes externas. Nesses casos, é importante que haja um movimento de solidariedade por parte do enunciador, que consiste em reconhecer a existência de pontos de vista alternativos àquele que está sendo defendido. Esse movimento deve ser realizado especialmente quando o assunto em questão costuma ser um ponto de tensão social, o que, por consequência, permite prever que a audiência esteja potencialmente dividida. Assim, ao assumir uma posição solidária, o autor permite que sujeitos contrários à sua perspectiva sintam-se parte do público-alvo e coloquem-se abertos ao diálogo. Em termos taxonômicos, o comportamento solidário é expresso especialmente pelo entretenimento – probabilidade e evidência – e pela atribuição – reconhecimento.

3 A REDAÇÃO DO ENEM

Atualmente, a redação do Enem está consolidada como um gênero textual (Agustini; Borges, 2014; Striquer; Souza, 2023; Prado; Morato, 2016; Cavalcante; Silva, 2023). Autores como Prado e Morato (2016) e Cavalcante e Silva (2023) apoiam-se no conceito bakhtiniano de gênero discursivo para defender esse posicionamento. Para Bakhtin, (1981), os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados dentro dos campos de utilização da língua e são compostos a partir do conteúdo temático, estilo da linguagem e construção composicional. Ao analisar as produções correspondentes à redação do Enem, pode-se perceber que os três critérios apresentados pelo autor são atendidos. Na proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio, o conteúdo temático é característico, sendo voltado para problemas e questões sociais que afetam a população; a linguagem adota um estilo próprio, em que predomina a modalidade escrita formal; a construção composicional é marcada por uma estrutura típica, sendo organizada em quatro parágrafos: o primeiro destina-se à exposição do tema e da tese, o segundo e o terceiro são voltados para a apresentação dos argumentos e repertórios, e o quarto parágrafo cumpre o propósito de apresentar uma proposta de intervenção que pelo menos amenize o problema social tomado como tema. Além disso, a redação do Enem é produzida em um contexto específico e com um objetivo também específico: atestar a capacidade comunicativa do participante com o intuito de promover seu acesso ao ensino superior.

Ao exigir a produção de um texto dissertativo-argumentativo sobre um problema de cunho social, político, científico ou cultural, a prova do Enem reforça a necessidade de defesa de um ponto de vista por parte do autor. A tese defendida deve estar ancorada em argumentos consistentes, apresentados e relacionados com coesão e coerência (Brasil, 2025). Para tanto, o participante deve selecionar, organizar e relacionar fatos que corroborem a opinião defendida.

Nesse cenário, o processo de argumentação ocupa um papel central na produção de redação. O posicionamento do participante deve estar em evidência, e o sujeito autor precisa selecionar os argumentos e repertórios socioculturais que melhor defendam a sua perspectiva. Assim, fica evidente que, em textos desse gênero, a mobilização de vozes externas à do próprio autor é necessária para fundamentar a defesa do seu posicionamento. A avalição da redação do Enem está organizada em cinco competências (Figura 2).

Figura 2 – Competências para a avaliação da redação do Enem

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do Participante (Brasil, 2024)

Cada competência possui o mesmo peso na avaliação final da redação – 200 pontos cada. Dos cinco critérios de avaliação elencados, as competências II e III fazem referência à postura dialógica esperada do autor. A competência II avalia o uso de ideias e conceitos de áreas do conhecimento diversas para o desenvolvimento do tema. Já a competência III observa a seleção e organização de fatos e opiniões na construção da defesa do ponto de vista. Assim sendo, ambas as competências esperam que o escritor explore a voz de outros indivíduos para defender seu posicionamento. Nesse contexto, as vozes externas são compreendidas como um "repertório" que sustenta o argumento. As estratégias argumentativas utilizadas podem estar em acordo ou em desacordo com as informações que são apresentadas a partir da perspectiva de outros sujeitos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste artigo, adotamos uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo-interpretativista, tendo como aporte teórico-metodológico o Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005). A escolha desse percurso metodológico se dá devido à compreensão de que as escolhas linguísticas dos falantes não podem ser plenamente captadas por métodos quantitativos (Flick, 2009). Ademais, a adoção de tal metodologia também é necessária, haja vista o objetivo de descrever os fenômenos linguísticos observados e interpretar seu papel na construção da argumentação.

O *corpus* deste estudo é formado pelos 11 exemplares de redação nota mil do Enem de 2024[4], os quais estão disponíveis na cartilha "Redação a mil", organizada por Lucas Felpi, publicada em formato digital e de livre acesso ao público. As redações versam sobre o tema "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil" e foram codificadas com a letra R acompanhada de um número sequencial, seguindo a mesma ordem em que são apresentadas na cartilha (Quadro 2).

[4] No ano de 2024, o total de redações que atingiram nota mil foi 12, sendo que 11 desses textos estão publicados na cartilha supracitada e foram analisados no presente estudo.

Quadro 2: Codificação utilizada para referência aos textos analisados

CÓDIGO	TÍTULO[5]	PÁGINA
R01	A obra "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, conta as vivências das...	5
R02	Na obra literária "Torto Arado", Itamar Vieira retrata uma comunidade...	9
R03	A obra "Torto Arado", do escritor Itamar Vieira Jr., pode ser facilmente...	13
R04	O filme "Pantera Negra" foi considerado um marco da cinematografia...	17
R05	O "ciclo do ouro" – ocorrido no Brasil no século XVIII – acarretou o aumento...	21
R06	O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, ao discutir acerca da invisibilidade...	25
R07	O Governo Federal estabeleceu o Dia da Consciência Negra como um...	29
R08	Na obra literária "Raízes do Brasil", escrita pelo sociólogo Sérgio...	33
R09	O álbum musical "Duas Cidades", da banda brasileira Baiana System,...	37
R10	O livro "Nós matamos o cão tinhoso" de Luís Bernardo Honwana retrata...	41
R11	No período colonial brasileiro, a cultura dos indivíduos escravizados foi...	45

Fonte: elaborado pelas autoras

A escolha do *corpus* deu-se a partir do entendimento de que textos avaliados com a nota mil correspondem de forma satisfatória ao que a banca de avaliadores espera desse gênero e, ainda, atingem as competências elencadas pelo Exame. Assim sendo, as escolhas linguísticas que esse material apresenta podem ser compreendidas como as mais adequadas para o contexto em que essa escrita é produzida. Esse cenário permite analisar como os mecanismos linguísticos que correspondem ao subsistema de engajamento são utilizados a fim de atender aos propósitos comunicativos da redação do Enem.

O percurso de análise foi composto por três etapas: i) leitura exploratória dos textos; ii) identificação e mapeamento dos recursos heteroglóssicos; e iii) análise dos recursos mapeados e interpretação dos resultados. A seção a seguir apresenta a análise realizada.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da leitura exploratória dos textos, foi identificado que as 11 redações estão organizadas em quatro parágrafos cada, os quais concretizam a estrutura esperada para o gênero textual, conforme apresentado no referencial teórico deste artigo.

No mapeamento realizado, foram localizadas ocorrências de quase todas as subcategorias do engajamento, com exceção do distanciamento. No entanto, considerando o objetivo desta pesquisa, optou-se por analisar, em um primeiro momento, aquelas que mais ficaram em evidência no tocante à quantidade de ocorrências, a saber: negação, contraexpectativa, endosso e reconhecimento.

Em todos os textos analisados foi identificada a presença de vozes externas. Tais vozes são citadas no parágrafo de introdução, com o objetivo de contextualizar o tema proposto para a redação, e nos dois parágrafos de desenvolvimento (D1 – primeiro parágrafo de desenvolvimento – e D2 – segundo parágrafo de desenvolvimento), com o intuito de fundamentar a opinião do autor. O Quadro 3 sistematiza o quantitativo de vozes externas localizadas em cada parágrafo dos textos.

Quadro 3 – Quantitativo de vozes externas localizadas por parágrafo em cada texto analisado

	R01	R02	R03	R04	R05	R06	R07	R08	R09	R10	R11	TOTAL
INTRODUÇÃO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
D1	1	1	3	2	1	1	1	1	2	1	1	15
D2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
TOTAL	4	4	5	4	3	3	3	3	4	3	3	39

Fonte: elaborado pelas autoras

[5] Foi considerado como título a primeira linha de cada redação, haja vista que esse gênero, usualmente, não apresenta um título de fato.

Foram consideradas como vozes externas dados, conceitos ou obras atribuídas a um autor ou instituição. Acontecimentos históricos que não foram necessariamente atribuídos a alguém, mas que são de amplo conhecimento geral, também foram considerados como vozes externas, haja vista serem uma informação que foi usada pelo autor da redação para apoiar seu ponto de vista. O Quadro 4 sistematiza o mapeamento realizado acerca dos tipos de repertórios identificados.

Quadro 4 – Quantitativo dos tipos de vozes externas localizadas nos textos analisados

TIPO DE REPERTÓRIO/VOZ EXTERNA	INTRODUÇÃO	D1	D2	TOTAL
LIVRO/MÚSICA/FILME	7	-	-	7
CONCEITOS/TEORIA	1	7	5	13
DOCUMENTOS	-	1	2	3
FATO HISTÓRICO	3	3	3	9
COMENTÁRIO DE ESPECIALISTA/ PESQUISADOR/AUTORIDADE NO ASSUNTO	-	3	3	6
DADO ESTATÍSTICO	-	1	-	1

Fonte: elaborado pelas autoras

Percebe-se que textos que atingem a nota máxima na avaliação do Enem apresentam, no mínimo, três repertórios distintos. Ademais, a maior incidência de vozes externas está concentrada no primeiro parágrafo de desenvolvimento. Essas características vão ao encontro do que é esperado pela estrutura e pelo propósito comunicativo do texto. A introdução tem a intenção de apenas apresentar o tema, dessa forma, uma única referência externa é suficiente. Já os parágrafos de desenvolvimento têm a função de explicar os argumentos do autor e defendê-los, sendo necessário, para isso, um maior número de vozes externas, como maneira de justificar o que está sendo defendido. O Excerto 1, a seguir (Quadro 5), em que estão negritadas as vozes externas localizadas, ilustra essa característica.

Quadro 5 – Excerto 1

EXCERTO 1 – TEXTO R03 – PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO E D1
A **obra "Torto Arado", do escritor Itamar Vieira Jr. [livro],** pode ser facilmente categorizada como um livro essencial para a compreensão das raízes brasileiras. Na trama, duas irmãs, pertencentes a uma comunidade quilombola no interior da Bahia, lutam contra a opressão e a invisibilidade social e cultural diariamente. Ao transpor o viés literário, nota-se que a luta pelo reconhecimento é uma batalha constante para a população afro-brasileira no século XXI. A partir desse contexto, não há como hesitar: é imprescindível compreender os impasses para a valorização efetiva da herança africana no Brasil. Nesse sentido, percebe-se que a histórica marginalização da cultura negra advém de um ciclo social pautado na desigualdade. Isso acontece, porque, como teorizado pelo **sociólogo Boaventura de S. Santos, há no Brasil a persistência de um "colonialismo insidioso" [conceito].** Em outras palavras, há a manutenção de raízes desiguais, que é mascarada em meio a avanços sociais, caracterizando assim, uma forma de dominação ainda mais perversa e cruel. Tal questão torna-se evidente ao constatar que o Brasil, ao **ser um dos últimos países a abolir a escravidão [fato histórico]**, após mais de 300 anos marcados por violência e derramamento de sangue africano, tratou a abolição de forma panfletária ao seguir reproduzindo padrões de invisibilização e exclusão (nas suas mais variadas formas) contra os povos afro-brasileiros. Assim, a população preta é mantida subjugada pelos detentores do poder, o que é reforçado pelo fato **do Brasil ocupar o 8º lugar, mais uma vez, entre os países mais desiguais do mundo segundo a ONU [dado estatístico].**

Fonte: Cartilha redação a mil (Felpi, 2025), p. 14. Grifos das autoras para fins de análise.

Ao analisar o Excerto 1, percebe-se que o participante cumpre o esperado para as competências de avaliação II e III, haja vista que aplica conceitos de áreas do conhecimento diversificadas – literatura, sociologia, história e geografia – e organiza as informações selecionadas em prol da defesa de um argumento – nesse caso, a ideia de que a marginalização da cultura negra é resultado de uma evolução histórica em que prevalece a desigualdade.

No *corpus* analisado, a etapa da conclusão não apresenta vozes externas, visto que sua função é relatar uma proposta de intervenção para o problema discutido no texto. Dessa forma, esse parágrafo se restringe a explorar informações já citadas.

Dos 39 movimentos heteroglóssicos localizados, 11 pertencem à categoria de refutação, pois contrapõem a informação apresentada. Desses, há predominância da contraexpectativa, conforme aponta o Quadro 6, com o uso de lexemas como "apesar de" (R01, R06, R07, R08, R11) "embora" (R02, R07), "contudo" (R08), "entretanto" (R08) e "no entanto" (R07, R11). A negação é realizada pelo lexema "não" (R02). Assim, percebe-se que os participantes da prova optam, em sua maioria, pelo uso de vozes externas com as quais eles podem concordar, haja vista a predominância de situações em que ocorre a expansão.

Quadro 6 – Ocorrências das subcategorias de negação e contraexpectativa

	R01	R02	R03	R04	R05	R06	R07	R08	R09	R10	R11	Total
NEGAÇÃO		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CONTRA EXPECTATIVA	1	1	-	-	-	1	3	2	-	-	2	10

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os casos de refutação são realizados principalmente em relação à citação de obras literárias (R01, R02, R11), a conceitos e teorias (R07 e R11), a comentários de especialistas (R07 e R08) e a fatos históricos (R07 e R11). No primeiro caso, é realizada uma contraposição em relação ao que é apresentado na ficção e à realidade brasileira. Já no segundo e no terceiro casos, os posicionamentos externos são contrapostos de modo a demonstrar que, apesar de sociólogos, filósofos e estudiosos terem uma certa visão acerca das necessidades para o bom desenvolvimento da sociedade, as ações – especialmente governamentais – nem sempre são realizadas de modo a ir ao encontro da perspectiva de tais autoridades. Na contraposição aos fatos históricos, esses são apresentados como uma prova de que, há anos, o Brasil menospreza a cultura africana, sem haver uma evolução social nesse sentido, conforme ilustra o Excerto 2 (Quadro 7).

Quadro 7 – Excerto 2

EXCERTO 2 – TEXTO R11 – PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO
No **período colonial brasileiro, a cultura dos indivíduos escravizados foi suprimida para facilitar a dominação e a exploração desse grupo pelos europeus [fato histórico].** Apesar do [contra expectativa] lapso temporal, a desvalorização da herança africana permanece sendo uma realidade presente no país, assim como no contexto escravocrata, o que se configura como um problema que agrava a exclusão social dos cidadãos negros. Diante desse cenário, é essencial analisar a inoperância governamental e a falha do sistema educacional como fatores que intensificam tal revés.

Fonte: Cartilha redação a mil (Felpi, 2025), p. 46. Grifos das autoras para fins de análise.

Acerca do modo como as fontes externas são introduzidas no texto, foram verificadas situações tanto de contração quanto de expansão dialógica. Os casos de contração foram encontrados em cinco exemplares analisados, havendo a predominância da subcategoria endosso, em que os autores apresentam os dados das fontes externas como válidos e corretos, concordando fortemente com o que está sendo dito. É o caso dos seguintes lexemas: "como teorizado pelo" (R03), "aponta" (R06), "revelou" (R07), "ressalta" (R08) e "defende" (R10). Já no caso da expansão, foram mapeados usos da subcategoria de reconhecimento, o que indica o uso de lexemas a partir dos quais não há uma concordância explícita do autor com o que é citado pela fonte externa. Essa categoria foi mapeada nos seguintes usos lexicais: "conta" (R01), "sob a perspectiva de" (R01, R09), "retrata" (R02, R10), "conforme" (R02, R04), "segundo" (R03, R05), "consoante" (R05),

"aborda" (R09), "de acordo com" (R09), "sob a ótica de" (R09), "afirma" (R10, R11), "em conformidade com" (R11). Assim, é possível afirmar que, na ampla maioria das situações em que são apresentadas fontes externas, os autores optam por fazê-la a partir de escolhas lexicais mais próximas da neutralidade. Apesar dessa escolha, no seguimento dos textos, os autores deixam claro seu posicionamento acerca da citação apresentada, cumprindo com o que é esperado para o gênero textual redação do Enem. O Excerto 3 (Quadro 8) exemplifica essa situação, haja vista que o autor usa dois lexemas da categoria de reconhecimento para defender veementemente sua perspectiva de que a falta de ação governamental frente a atividades educacionais é um dos motivos para a desvalorização da cultural africana.

Quadro 8 – Excerto 3

EXCERTO 3 – TEXTO R09 – PARÁGRAFO D1
A princípio, deve-se observar que o pouco fomento governamental, em ações de gestão educacional, é um problema a ser combatido. **Sob a perspectiva de Macaé Evaristo, ministra dos Direitos Humanos**, é urgente a necessidade de iniciativas para a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nas escolas. Para entender melhor tal posicionamento, é importante compreender que o atual ensino sobre os povos africanos é apenas relatado em aulas específicas de algumas disciplinas, como história e literatura, sem se aprofundar na grande influência cultural que a África possui no Brasil. Dessa forma, **de acordo com Chico César, cantor e compositor de músicas afro-brasileiras,** as crianças e os adolescentes necessitam ter uma formação ampla sobre a temática, com aulas multidisciplinares, por exemplo, de música e de capoeira, bem como as tradicionais aulas já existentes, porém integradas à herança africana presente na sociedade. Nesse sentido, é substancial modificar esse contexto e desenvolver uma forte política pública de ensino.

Fonte: Cartilha redação a mil (Felpi, 2025), p. 38. Grifos das autoras para fins de análise.

A partir do exposto, fica evidente que os movimentos heteroglóssicos, especialmente o de expansão dialógica, são essenciais para a construção de uma argumentação sólida e para o posicionamento crítico em textos pertencentes ao gênero redação do Enem. Ao usar vozes externas, os autores utilizam dados, fatos históricos, teorias, conceitos, obras literárias, musicais e cinematográficas para a explicação de por que o ponto de vista por eles adotado está adequado, construindo, desse modo, uma fundamentação teórica para os argumentos apresentados.

Ao analisar os usos linguísticos na construção da argumentação em textos dissertativo-argumentativos, ficam evidentes os aspectos que Martin e White (2005) citam como fatores que contribuem para a adoção de determinada posição dialógica: i) os objetivos comunicativos do texto: a defesa de uma tese, objetivo da redação do Enem, exige a apresentação de informações que fundamentam o ponto de vista, o que vai ao encontro do uso de construções heteroglóssicas; ii) o papel da proposição em relação aos objetivos comunicativos: as vozes externas podem ser usadas tanto para fortalecer um argumento favorável à tese – como no caso do endosso – quanto para enfraquecer uma ideia, construindo uma contra-argumentação – como em situações em que prevalecem a negação e a contraexpectativa; e iii) a natureza da proposição: as vozes externas adotadas podem ir desde ficção literária até fatos históricos incontestáveis, sendo ambas válidas para atingir o propósito comunicativo quando usadas de maneira adequada – nos exemplos analisados, as obras literárias foram usadas apenas na introdução, ou seja, elas cumpriram a função de ajudar a situar o tema em discussão, não sendo utilizadas, necessariamente, para fundamentar um argumento, o que poderia ser questionado devido à ficcionalidade.

A respeito do comportamento de solidariedade que Martin e White (2005) destacam como importante especialmente em textos argumentativos, nota-se pouca ou nenhuma abertura a posições alternativas. Essa conclusão é obtida a partir da presença significativa de subcategorias de contração – negação, contraexpectativa e endosso – e da

subcategoria de reconhecimento, que apesar de ser dialogicamente expansiva, permite que, ao longo do texto, os autores façam uso de outras expressões de forma a explicitar seu (des)alinhamento com as vozes externas. Essa realidade pode ser explicada a partir da ideia de que a redação do Enem deve ser produzida com vistas a defender veementemente uma tese e fundamentar os argumentos a favor dela. Assim sendo, adotar uma posição solidária pode ir contra o esperado para o gênero textual em questão. Ademais, autores como Araújo (2020) e Ramos (2024) apontam que os próprios textos motivadores da proposta de redação apresentam um ponto de vista único, podendo ser tendenciosos para a posição adotada pelo participante. A temática da redação corrobora nesse sentido, haja vista que têm sido apresentados temas em que apenas um ponto de vista é possível. É o caso, por exemplo, da temática de 2024, "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil". É evidente que valorizar a herança africana é um movimento necessário para se atingirem maiores índices de igualdade social e para ir em direção ao respeito dos direitos humanos. Assim sendo, nem sempre a solidariedade é possível, haja vista que a própria temática da redação não necessariamente apresenta temas que são pontos de tensão social, em que cabe uma tomada de posição. Nesses casos, a agência do participante será demonstrada a partir da forma como se coloca diante de problemas – "desafios" – sociais.

Nesse sentido, mostra-se coerente, também, a ausência do distanciamento. Essa subcategoria, que se realiza a partir de um afastamento da posição autoral em relação à voz externa, mostra-se menos adequada à redação do Enem, visto que seu uso constrói um sentido de dúvida diante da opinião ou informação emitida pela fonte. Assim, ao relativizar a voz externa, a realização do distanciamento vai de encontro às ideias de clareza, consistência e defesa explícita de um ponto de vista, exigidas por esse gênero textual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, objetivamos analisar como são mobilizados os recursos heteroglóssicos em redações do Enem, identificando como as vozes externas contribuem para a construção da argumentação e do posicionamento crítico exigidos no exame. Para tanto, investigamos as escolhas linguísticas em 11 exemplares de redação nota mil do Enem 2024 e realizamos o mapeamento das subcategorias do engajamento, a partir da perspectiva teórica de Martin e White (2005). Considerando a tipologia dissertativo-argumentativa, a hipótese era de que fosse mapeada uma grande quantidade de situações heteroglóssicas que colaborassem para a defesa da tese dos autores, o que correspondeu aos achados do estudo.

Neste artigo, discutimos os aspectos referentes ao uso das subcategorias de negação, contraexpectativa, endosso e reconhecimento. Constatou-se predominância da expansão dialógica em detrimento da contração, demonstrando que os autores optam por vozes externas com as quais podem concordar e nas quais têm a possibilidade de apoiar os seus argumentos. Em ambos os casos, cabe destacar que o uso de fontes externas foi substancial para a construção do eixo argumentativo. Ademais, é importante salientar que foram mapeadas realizações das subcategorias de confirmação de expectativa, pronunciamento, probabilidade e evidência, abrindo espaço para novas análises que investiguem esses aspectos e o papel de tais escolhas lexicais na construção argumentativa do gênero textual redação do Enem.

A argumentação, apesar de ser entendida como um ato linguístico fundamental (Koch, 2002), devido à naturalidade com que os sujeitos observam, avaliam e julgam objetos, pessoas, situações, ainda é um ponto de fragilidade na educação básica (Charadeau, 2014). Dessa forma, estudos como este, que investigam os usos linguísticos que contribuem para a construção do eixo argumentativo, podem ser de grande valia para a organização de propostas pedagógicas que auxiliem os docentes no ensino da argumentação. Assim sendo, além de fornecer um mapeamento dos aspectos linguísticos esperados em redações do Enem, esta pesquisa também pode ser aprofundada de modo a possibilitar o desenvolvimento de um material didático que auxilie alunos e professores das escolas brasileiras, especialmente no que diz respeito às habilidades relacionadas à argumentação que envolvem o uso de repertório.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, C. L. H; BORGES, S. Z. da S. Gênero redação Enem: a experiência de linguagem em uma escrita institucionalizada. **Letras &Letras**, Uberlândia, v. 29, n. 2, 2014. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25987. Acesso em: 23 set. 2025.

ARAÚJO, C. E. T. de. Análise retórica: textos motivadores da prova de redação do Enem (2018). **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, v. 20, n. 2, p. 91-104, maio/ago. 2020. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/cpgl/article/view/13340. Acesso em: 06 jan. 2026.

BAKHTIN, M. **The dialogic imagination:** four essays. Austin: University of Texas Press, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem**: cartilha do participante 2024. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/a-redacao-do-enem-cartilha-do-a-participante. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem**: cartilha do participante 2026. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/cartilha_enem_2026.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

CAVALCANTE, F. M. de L.; SILVA, A. A. da. O gênero redação do Enem: um estado de conhecimento. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 23, v. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.47369/eidea-23-2-3645. Acesso em: 02 dez. 2025.

CHARADEAU, P. **Linguagem e discurso:** modos de organização. São Paulo: Contexto, 2014.

FELPI, L. (Org.). **Cartilha redação a mil:** 11 redações nota 1000 do Enem 2024. Poliedro, 2025. Disponível em: https://www.lucasfelpi.com.br/redamil. Acesso em: 01 dez. 2025.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. New York: Routledge, 2014.

INEP OFICIAL. Enem 20 anos: um Exame do tamanho do Brasil. YouTube, 2018. 28 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GDlGjjEABLg. Acesso em: 03 mar. 2025.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTIN, J. R. & WHITE, P.R.R. **The language of evaluation**: appraisal in English. London: Palgrave Macmillan, 2005.

PINTON, F. M; PEREIRA, G. E. Atitude e engajamento em textos argumentativos produzidos no contexto escolar: desafios para o professor de leitura e escrita. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 266-282, ago./dez., 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.7.7.2.266-282. Acesso em: 13 dez. 2025.

PRADO, D. de F.; MORATO, R. A. A redação do Enem como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão. **Cadernos Espuc**, Belo Horizonte, n. 29, 2016. DOI: https://doi.org/10.5752/P.2358-3231.n29p205-219. Acesso em: 23 set. 2025.

RAMOS, P. A. da C. **Entrelaçamentos dialógicos:** uma abordagem discursiva de propostas de redação do Enem. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, 2024. Disponível em: https://bdtd.ueg.br/items/261cb1d2-f8b4-44da-8ba2-3ce9d5d618fc. Acesso em: 06 jan. 2026.

STRIQUER, M. dos S. D.; SOUZA, C. A. N. de. Um modelo teórico do gênero redação do Enem. **Revista Intercâmbio**, v. LIII, e58147, 2023. DOI: https://doi.org/10.23925/2237-759X2023V53e58147. Acesso em: 23 set. 2025.

Declaração de contribuição dos autores

Todas as duas autoras contribuíram com a produção do artigo. Ambas participaram do levantamento de dados e colaboraram na redação e revisão do artigo. Especificamente, a primeira autora contribuiu na redação de todas as seções do artigo e na revisão da redação do artigo; a segunda autora contribuiu na redação da revisão teórica, dos resultados e do resumo do artigo, bem como com orientação e revisão da redação do artigo.

Declaração de uso de IA

As autoras declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico. Em particular, as autoras usaram Napkin para auxiliar no processo de composição de imagem, com vistas a ilustrar a taxonomia da teoria utilizada.

Agradecimentos

Agradecemos aos pareceristas que avaliaram o trabalho que, com suas sugestões teóricas e metodológicas, contribuíram para o aprimoramento do texto.

Artigo recebido em: 08/04/2026
Artigo aprovado em: 17/09/2026
Artigo publicado em: 20/10/2026

COMO CITAR

PADOIN, V. L.; CABRAL, S. R. S. Heteroglossia e redação do Enem: o uso de fontes externas na construção da argumentação. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 15, p. 1-15, e02614, 2026.